



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r2	
Local: zoom.us	Data: 28.03.2024 9h-11h15
Assunto: Violência/Assistência social I e Saúde I-continuação	Por: Andrea P S
	Folha: 1/4

Participantes:	Respons.	Prazo
DESCRIÇÃO:		
1. Leitura da ata da reunião de 29.02.2023: leitura feita por Andrea S. (correções no site)	Monica	10.03.24
2. Roda de apresentação dos participantes: Tathiana Costa/ Instituto Madhu, Sheyla Rosa/Assistente Social SEHAB, Gabriel Finamore/ Ong Ação Gueto, Nathan/ APA UBSP III, Monica M./C. da Amizade, Andrea PS/voluntária, Maria Rayane Silva Santos (Mariê)/Obras Sociais Mosteiro São Geraldo, Claudia Lara/ Núcleo Social PECP, Natalia pscio, Nelia orientadora e Eralda Assist. social/ CDCM Mulheres Vivas, Maria Neide/ Pessoas em situação de violência e negros/STSCCL, Tereza R./UVIS STS-CL, Luzimar Cosme Ferreira/ STS-CL DCNT, Catarina Mançano FSP/USP, Marcelo Indio/ Ong Skate Solidário, Luciene, Suelen (?), Marisa de Azevedo, Maurenice/PECP e os Conselheiros Tutelares de Campo Limpo: Brenda, Regina, Jucelia, Lucas.		
3. Roteiro da Reunião: vide link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Roteiro-Multientidades-Saude-e-Violencia-r1.pdf		
<p>4. Pauta:</p> <p>4.1 Saúde da Pessoa em situação de violência/ STS-CL para acessar ppt completo vide link em https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Apresentacao-28-03-24-Saude-da-Pessoa-em-Situacao-de-Violencia.pdf Em 2023 tivemos no Brasil 7.930 estupros, onde 56.820 são vulneráveis. 68,3% dos casos ocorrem em casa, 88,7% do sexo fem, 56,8% negros, 61,4% com idade entre 0-13a . Notificações de violência cidade de SP em 2023: 60.255. A UBS tem equipe para ativar ações necessárias. Na reunião mensal do núcleo discutem questões com a supervisão para fortalecer cuidados nos casos de violência. A UBS recebe apoio da Equipe Especializada em Violência (EVV). Esta equipe não trabalha com livre demanda, mas sim dá apoio à UBS e ao CAPS nos casos complexos que extrapolam, dão apoio ao atendimento para a reestruturação emocional às vítimas ou às testemunhas. Importante lembrar que há subnotificação e em vários casos, chegam após o óbito. Em todas as notificações de violência contra criança deve-se notificar o Conselho Tutelar e apoiar a UBS que iniciou o matriciamento. A profilaxia de HIV/IST em casos de violência sexual pode ser feito até 72h após o ocorrido nas unidades do AMA Capão Redondo, PA Macedônia, AMA Paraisópolis, AMA Pirajussara, CDCM Mulheres Vivas. Link de guia rápido da rede CL e SP para manejo de questões de violência. https://drive.google.com/drive/u/0/folders/17M6DGRU0Gs-qAj7GiE212mUPs45utVa1 (?)</p> <p>A rede protetiva para atendimento à pessoa em situação de violência no território CL é composta pelas unidades: UBS, HCL (aborto), Hosp Perola Byington (exame IML), Projeto Bem Me Quer (crianças e adolescentes homens até 13 anos), IML no H das Clínicas (homens 14⁺), SAE Jd Mitsutani, Conselho tutelar, CT C.Redondo, CT CL/VA, Vara IJ, Equipe do CEJAM, Grande Conselho Munic. Idoso, Def. Pública, 6.a Delegacia Esp. De Proteção ao Idosos e Delegacia da Mulher.</p> <p>Claudia L./PECP pergunta se há número relacionado a Paraisópolis, nº de estupros Sheyla R./SEHAB pergunta o nº de feminicídios em Paraisópolis MonicaM/ CA, pede dados das 3 UBS's de /Paraisópolis]</p> <p>4.2 Saúde Mental apresentado por Carla C. Gameiro/ Interlocução STSCL (sem ppt)- Saúde I-continuação A Saúde Mental inicia na Atenção Básica (UBS). CAPS: Centro de Atenção Psicossocial para atendimento de pessoas em maior vulnerabilidade. CAPS Adulto (+18a) para transtornos mentais mais graves e persistentes. Caps Álcool e Drogas: uso específico e condição grave. CAPS IJ (0 a 18^a). CAPS II atendimento integral entre 7h e 19h e CAPS III 24h; classificação de acordo com a população. Disponibilizam alguns leitos para acolhimento noturno. Quando crises graves o atendimento deve ser feito no PS Psiquiátrico para continência. O CAPS III se propõe a acolher crises agudas, mas se crise continua após medicamento não há psiquiatra no período noturno e nos fins de semana. Possuem de 8 a 10 leitos; possível para quem já tem atendimento na unidade ou sai do PS e precisa de alguma</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r2	
Local: zoom.us	Data: 28.03.2024 9h-11h15
Assunto: Violência/Assistência social I e Saúde I-continuação	Por: Andrea P S
	Folha: 1/4

forma de contenção pela equipe multiprofissional. O Campo Limpo tem 1 CAPS IJ II sem acolhida, 1 CAPS Adulto II, 1 CAPS Adulto III, 1 CAPS AD II e 1 CAPS AD III Paraisópolis. Há muitos casos de TDH e TEAH. CL precisa de mais uma unidade CAPS IJIII. O CAPS São Luiz III dá apoio para o CAPS IJ, as equipes conversam e a equipe de origem continua atendimento. Recebem muitos pedidos e quando tem fila, buscam recursos nos outros CAPS da Região Sul, dentro da divisão da coordenadoria. Os CECCOS têm serviço ligado à saúde mental sem comprometimento clínico. É um espaço de convivência com atividades físicas, artesanais, saúde, aberto à população. Lembrando que o CAPS faz o atendimento com a equipe, se muito grave, vai para o PS. A agenda está lotada. Em Paraisópolis o CAPS Adulto é referência para 2 RT (Residências Terapêuticas). No Campo Limpo há 1 RT em Capão Redondo e 2 em Campo Limpo. A RT é uma moradia que veio substituir os hospitais manicomial, criada para resguardar direitos humanos. A RT tem equipe de acompanhamento: gerente, enfermagem, psicólogo, TO- Terapeuta Ocupacional, Assistente Social. Tem acomodação permanente. Tem seus móveis, autonomia, passeio marcado, escolhe o que vai comer, cabelereiro; tentam achar as famílias não para “devolver o paciente”, mas sim, para resgatar laços afetivos. Algumas famílias querem o paciente de volta em seus lares, outros se assustam e não querem contato, outros os visitam. Não há obrigação da família cuidar do paciente, o Estado entende que é sua responsabilidade. A RT não tem clínica então está ligada ao CAPS. Muitos ajudam nos afazeres, trabalham para ter autonomia, ajudam em tarefas domésticas. Muitos vão à pé do CAPS para a RT. O HCTP (unidade prisional Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico) tem a mesma configuração de equipes. O CAPS A e D tem a equipe multi e um médico clínico pois a abstinência de drogas, principalmente do álcool, apresenta sofrimento intenso, podendo chegar a óbito. Claudia L/PECP pergunta sobre como articular um trabalho em rede pois o IJ está lotado para receber encaminhamentos. Há movimentação dos psiquiatras, a Equipe Multi é o antigo NASF. Campo Limpo e Vila Andrade tem 1 equipe multi para 2 UBS's. Há previsão de um novo CAPS IJ porque há aumento considerável de adolescentes em sofrimento, feito solicitação a secretaria de Capão Redondo. As escolas levam muitos casos de crianças desorganizadas. Claudia comenta a importância de ações para a prevenção de sofrimentos. O CAPS faz o manejo para escuta de jovens. Sofrimento emocional não é doença. Carla deixa seu e-mail smmental.stscl@prefeitura.sp.gov.br.

4.3 Conselho Tutelar Campo Limpo (sem ppt)

Havia 4 conselheiros presentes: Brenda, Regina, Jucélia, Lucas, Hoje tem reunião na Câmara Municipal. Pretendem estreitar relacionamentos para o fluxo de demandas das instituições. Quando o município dá entrada, encaminha-se para o serviço competente e depois se acompanha o caso. Deixa email: ctcampolimpo@prefeitura.sp.gov.br

4.4 CDCM Mulheres Vivas:(sem ppt)

Nelia orientadora Social, pertence à UPM- União Popular de Mulheres. Há 3 núcleos com 9 profissionais. Atendem 150 mulheres. Grupos na comunidade para geração de renda (onde não é obrigatório estar em situação de violência). O primeiro passo de acolhimento é do serviço social com intervenções e atendimento da equipe disciplinar, quando encaminhar na rede fazer através de relatório para não revitimizarem a mulher. Há acompanhamento de advogados, para providenciar quando necessário, BO, medida protetiva, na situação de risco eminente. CDCM pede suporte das instituições desta rede para apoiar e sanar o sofrimento destas mulheres, inclusive mulheres trans. Natalia: mulheres tem seus filhos em atendimento no CAPS, possuem contatos. Alguns tipos de violência: física, sexual, financeira, emocional, psicológica entre outras. A unidade de atendimento fica na rua Domingos Bicudo, 56, próximo ao terminal Campo Limpo. Fazem a orientação e solicitação de medidas e, se precisar, acionam a defensoria pública. Atendem de 2af a 6af das 8h às 17h. Se no final do expediente chegar um caso grave, encaminham para a Casa da Mulher Brasileira no Cambuci (24h). Centro de Acolhimento Regular, internação de 6m a 1 ano; se não tem escopo de violência, vai para o canal 156 da prefeitura e abrigo se situação de rua. Este ano, a lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) completa 18 anos de vigência e em agosto terá um grande movimento de serviços e palestras. Evento “Corpos das Penhas”, 21 corpos de feminicídio em novembro e 21 dias de ativismo. A CDCM Mulheres Vivas completa 10 anos no território, estão entrando na rede da Educação.



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis r2	
Local: zoom.us	Data: 28.03.2024 9h-11h15
Assunto: Violência/Assistência social I e Saúde I-continuação	Por: Andrea P S
	Folha: 1/4

<p>Monica M/ CA pede ppt com informações para o site e detalhes da expo Corpos das Penhas, convida participação na Mostra Cultural de Paraisópolis 2024 cujo tema será “Brasil de todas as cores – manifesto antirracista”.</p> <p>Claudia L pede os números de Paraisópolis; comenta que as mulheres de Paraisópolis não chegam ao serviço por conta da rede de tráfico, por medo</p> <p>4.4 Instituto Madhu:(sem ppt) o instituto completa 4 anos no território, apresentado por Tatiana Costa; a equipe conta com 2 advogados. Oferecem aulas de dança, empreendedorismo, tem parceria com o Instituto Ela-Educadoras do Brasil. Trabalha com porta aberta e comunicação com a rede local. Em média 10 mulheres/dia procuram os serviços. Tem dificuldade de abrir um B.O. Trabalham a emancipação da mulher e fortalecimento emocional para romper o ciclo de violência com o autor do crime. Conversa com o Polo Marte com políticas públicas para acessar e entender os homens. Entendem que Paraisópolis precisam de mais comunicação com a rede de serviços. Precisam de mais proximidade com as escolas para que entendam as reações das crianças; não consegue encaminhar para o CAPS. O Instituto Madhu tem demanda razoável, mas a maior dificuldade é a mulher entender a qual violência está sendo submetida - está se negligenciando. Atendem de 50 a 70 mulheres. Quando há casos graves encaminham para a Casa da Mulher Brasileira (única que permite filhos junto) horário de atendimento de 2af a 6af das 10h às 17h; estão se organizando para abrir atendimento aos sábados.</p> <p>4.5 PPV- PCEP/ Apresentado por Claudia Lara para acessar ppt completo vide link no site https://multientidades.virtual.org.br/wp-content/uploads/Programa-de-Prevencao-as-Violencias-PPV-2023.pdf</p> <p>O Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis está completando 25 anos no território. Sempre teve como eixo o enfrentamento à violência para promoção de uma vida saudável. Desde 2022 iniciaram equipe de PPV; ara ações transversais com intuito da prevenção. Acompanhar caso de violência é muito complexo, onde as mudanças, quando ocorrem, são a longo prazo, requer cuidado permanente e em muitos casos, sem solução. Enfoque em campanhas de prevenção, que são fundamentais para evitar violência. Campanha “Faça Bonito” (fizeram 2160 atendimentos), Setembro Amarelo, 16 dias de ativismo desde 2006 com 309 atendimentos. Formação da Equipe PPV: para colaboradores e público da rede que atua em Paraisópolis. Apresentou resultados do projeto piloto. A ideia é ter mais funcionários preparados para acolher e encaminhar. Ter QR Code na sala para ativar no caso de necessidade.</p> <p>Sheyla/SEHAB- em relação a políticas públicas, auxilio aluguel para mulher em casos de violência, pois receberam muitas ligações e não sabem como proceder. CDCM responde que o auxílio foi criado durante a pandemia 17320/2020 municipal, onde a mulher tem medida protetiva. 12 meses para avaliação técnica de traumas adesão aos serviços. Critério: precisa estar vinculada ao serviço (relatório periódico de acompanhamento para se manter quando acabar o auxílio). De 2 a 3 meses para solicitar o serviço para constar a adesão. Não pode estar vivendo com o autor da violência segundo decreto 60111/2021 portaria 28 de direitos humanos.</p>		
5. Informes: sem comentários		
<p>6.. Próxima reunião Pauta: Urbanização I/ SEHAB via zoom.us</p>	todos	25.04.24 9:00